



RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO DE OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO DA ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA SIMPLES DO MONTE DE CAPARICA

De acordo com o número 1 do Artigo 20.ºA, do Decreto-Lei 307/09, de 23 de outubro, com as alterações introduzidas pela Lei 32/2012, de 14 de agosto, cabe à entidade gestora das áreas de reabilitação urbana submeter anualmente um relatório de monitorização, o qual deve ser submetido à apreciação da assembleia municipal.

O presente relatório procura dar conta do exercício de gestão da Área de Reabilitação Urbana do Monte de Caparica, evidenciando os processos, resultados, ameaças e potencialidades, procurando encontrar uma visão prospetiva da operação, potencializando o sentido primacial deste tipo de operações que se centra na reabilitação urbana no seu sentido mais vasto.

A Área de Reabilitação Urbana do Monte de Caparica foi aprovada na sequência das experiências adquiridas nas ARU de Cacilhas, Almada e Trafaria, tendo sido mantidas no fundamental as metodologias adotadas nestas áreas do território.

O presente relatório diz respeito à monitorização do período que decorreu desde 23 de agosto de 2017 até 23 de agosto de 2018.





1. Processos de Aprovação – Cronologia.

- a) 23 de outubro de 2009 – Publicação do Decreto-Lei 307/09 que permite a criação de Áreas de Reabilitação Urbana.
- b) 16 de maio de 2011 – Publicação do Documento Estratégico da ORU de Cacilhas em Diário da República.
- c) Dezembro de 2012 – Elaboração do Documento Estratégico da ORU do Monte de Caparica para avaliação interna.
- d) 6 de fevereiro de 2013 – Aprovação do Documento Estratégico da ORU do Monte de Caparica em reunião de câmara e remissão ao Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana para apreciação.
- e) 4 de abril de 2013 – Parecer de aprovação incondicional do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana.
- f) 7 de maio de 2013 – Publicação em Diário da República da abertura do período de discussão pública sobre o documento estratégico da Operação de Reabilitação do Monte de Caparica.
- g) 14 de maio de 2013 – Publicação nos jornais da abertura do período de discussão pública sobre o documento estratégico da Área de Reabilitação do Monte de Caparica.
- h) De 15 de maio de 2013 a 17 de junho de 2013 – Período de discussão pública e apresentação pública do documento estratégico.
- i) 17 de junho de 2013 – Elaboração do relatório da discussão pública.
- j) 19 de junho de 2013 – Aprovação final em reunião de câmara do relatório da discussão pública e consequentemente do Documento Estratégico da ORU do Monte de Caparica, submetendo ambos para aprovação da Assembleia Municipal.
- k) 1 de julho de 2013 – Aprovação da ORU do Monte de Caparica pela Assembleia Municipal.
- l) 23 de agosto de 2013 – Publicação do Documento Estratégico da ORU do Monte de Caparica em Diário da República correspondendo este ato à aprovação final.



2. Nota Prévia.

Contrariamente ao que seria expectável, pela proximidade com a Universidade e a sua localização geográfica central no concelho, a Área de Reabilitação Urbana do Monte de Caparica têm-se revelado um território de difícil penetração, com uma população com claras dificuldades económicas e com uma composição cadastral complexa.

Desde o primeiro ano de vigência foi feito um esforço significativo no contacto personalizado com os potenciais interessados, informando-os das vantagens do programa tendo sido já abordado um número significativo de proprietários.

Curiosamente será a sua situação geográfica um dos condicionalismos de maior resistência à reabilitação.

O facto de existir um número significativo de edifícios que possuem como rendimento fundamental o aluguer informal de quartos para estudantes, continua a ser um obstáculo importante à sua reabilitação.

Acumula-se com este fato a precária situação económica da generalidade dos proprietários e ao facto de existir uma grande percentagem de edifícios cuja regularização processual e de registo de propriedade está irregular.

Há que incentivar os investimentos conducentes à viabilização da construção e/ou reabilitação destinada a residências de estudantes, concorrencial com o atual estado, em condições de alojamento mais condigno.

Estamos convictos que só com o aumento desta oferta formal se poderá inverter este ciclo e encarar os futuros processos de reabilitação em contexto diverso.

Continuamos a acreditar que o potencial resultante da localização geográfica e da proximidade da FCT coloca esta ORU em franca vantagem com áreas congéneres e faz-nos prever que num futuro próximo poderá captar investimentos externos à realidade local.

Tal facto começa a verificar-se com as intenções de investimento e com processos já formalizados que ainda não se refletem nos dados quantitativos atuais da ORU, mas que a breve prazo terão repercussões significativas.

A publicação da ORU de Porto Brandão que tem verificado no corrente ano de arranque um interesse significativo pode concorrer para um outro olhar sobre este território potenciando o interesse de investidores externos.



3. Metodologia de Abordagem.

No fundamental mantiveram-se as metodologias de abordagem praticadas nas ARU com mais anos de vigência, vastamente relatadas nos relatórios anteriores, resultando estas da experiência adquirida e das potencialidades do programa, atendendo ainda às estratégias de informação e mecanismos de auxílio aos potenciais candidatos e que assentam fundamentalmente em três vetores, a saber:

- Relação de proximidade com todos os interessados.
- Informação e divulgação sobre o programa de forma personalizada, e por iniciativa dos serviços, quer ela se refira aos aspetos relacionados com os apoios financeiros quer fiscais.
- Quanto ao processo tem havido um esforço cada vez maior e eficaz na desburocratização de procedimentos, no apoio à elaboração de orçamentos, na elaboração de estudos para auxílio às intervenções e na celeridade das respostas.

As

4. Procedimentos adotados.

Nas diversas ARU foram estabelecidas as metodologias de abordagem ao programa que passamos a descrever:

- a) Contato direto com todos os proprietários dando a conhecer a existência do programa.
- b) Entrevista personalizada com todos os proprietários disponíveis analisando caso a caso a adaptabilidade do programa a uma eventual candidatura, bem como procurando no concreto avaliar do ponto de vista económico a eventual operação de reabilitação.
- c) Elaboração de estudo de recomposição, alinhamento e cérceas dos edifícios de forma a esclarecer à partida quais as obras pertinentes em cada intervenção.
- d) Elaboração de vistorias prévias.
- e) Elaboração de mapa descritivo dos trabalhos com os respetivos preços unitários médios, facilitando assim a elaboração das medições e orçamentos de cada candidatura.
- f) Acompanhamento personalizado de cada processo com minutas tipificadas, geralmente preenchidas no ato da entrevista auxiliando e aligeirando ao máximo a instrução dos processos.
- g) Desburocratização do processo diminuindo tempos de demora desnecessários.
- h) Constituição nos serviços de prioridade máxima para processos de candidatura em áreas de ARU quer se constituam como comunicações prévias ou exijam licenciamento municipal.
- i) Estabelecimento de uma relação privilegiada e expedita entre os diversos serviços municipais intervenientes no processo.
- j) Informação e divulgação regular sobre o programa no boletim municipal e na página eletrónica do município.
- k) Acompanhamento técnico periódico das obras em curso.

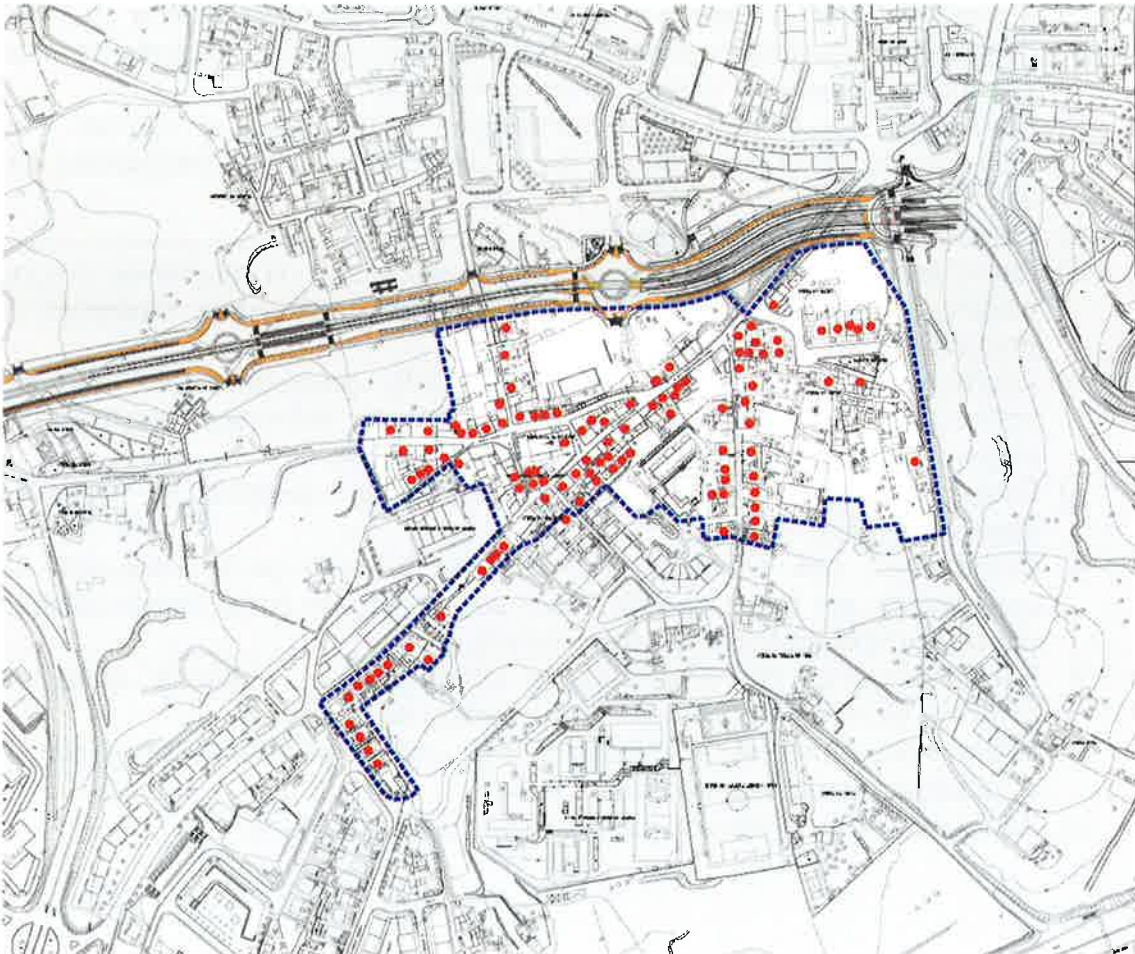


b

5. Dados da Intervenção.

Neste capítulo procura dar-se um panorama geral das intervenções desenvolvidas na área da ORU que foram objeto de candidatura ao programa de reabilitação, bem como da sua distribuição geográfica.

a) Proprietários contactados.

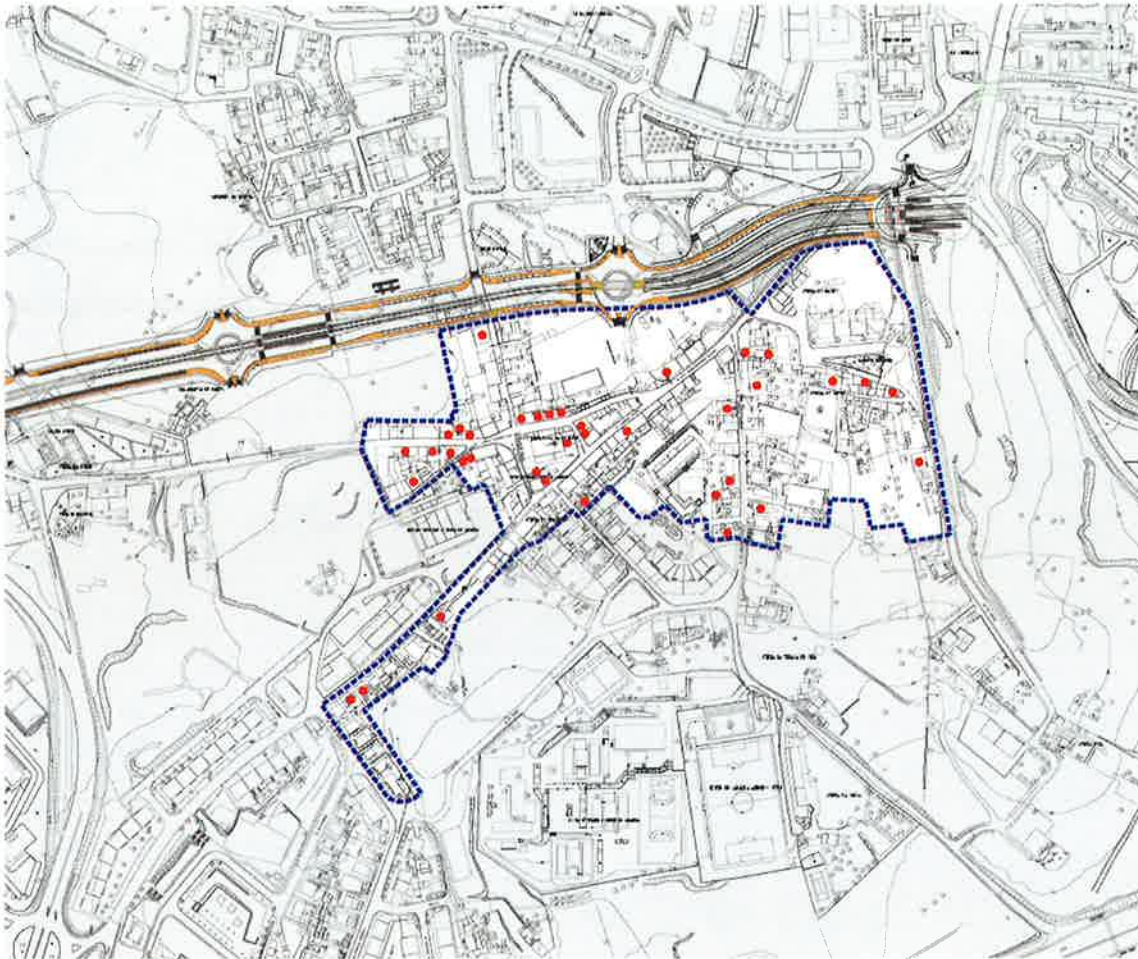


Os 113 contactos com os proprietários foram sempre feitos através de uma técnica municipal destacada no local permitindo uma primeira abordagem personalizada ao programa, procurando-se sempre que possível que os proprietários dos imóveis comparecessem posteriormente numa entrevista com os serviços que permitisse explicar detalhadamente o programa e, se possível, se analisasse a situação do seu imóvel no caso concreto.



As

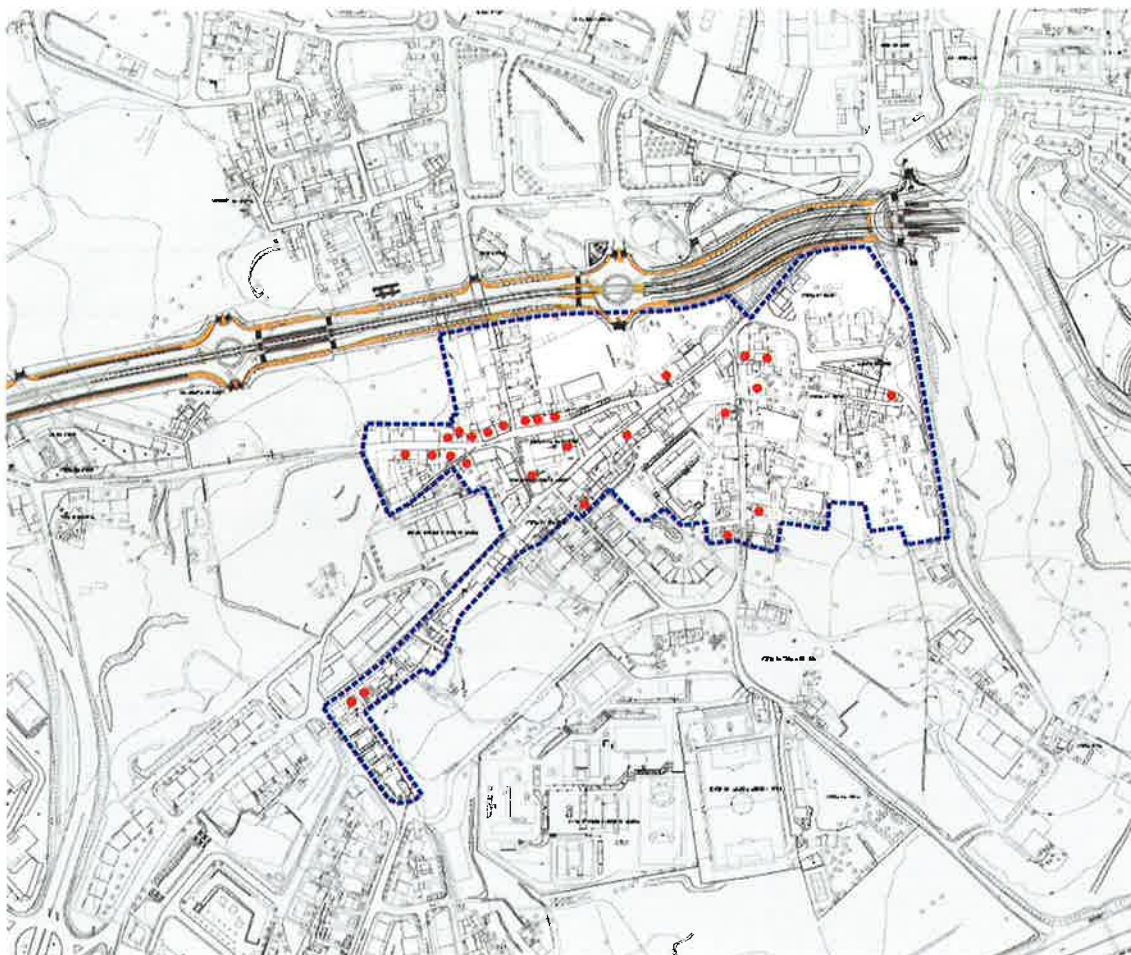
b) Entrevistas realizadas.



Dos proprietários inicialmente contactados compareceram nos serviços proprietários de 39 edifícios, onde lhes foi exhaustivamente explicado todo o programa e sempre que possível o modelo financeiro e fiscal da operação de reabilitação adaptado ao seu caso concreto.



c) Vistorias prévias realizadas.

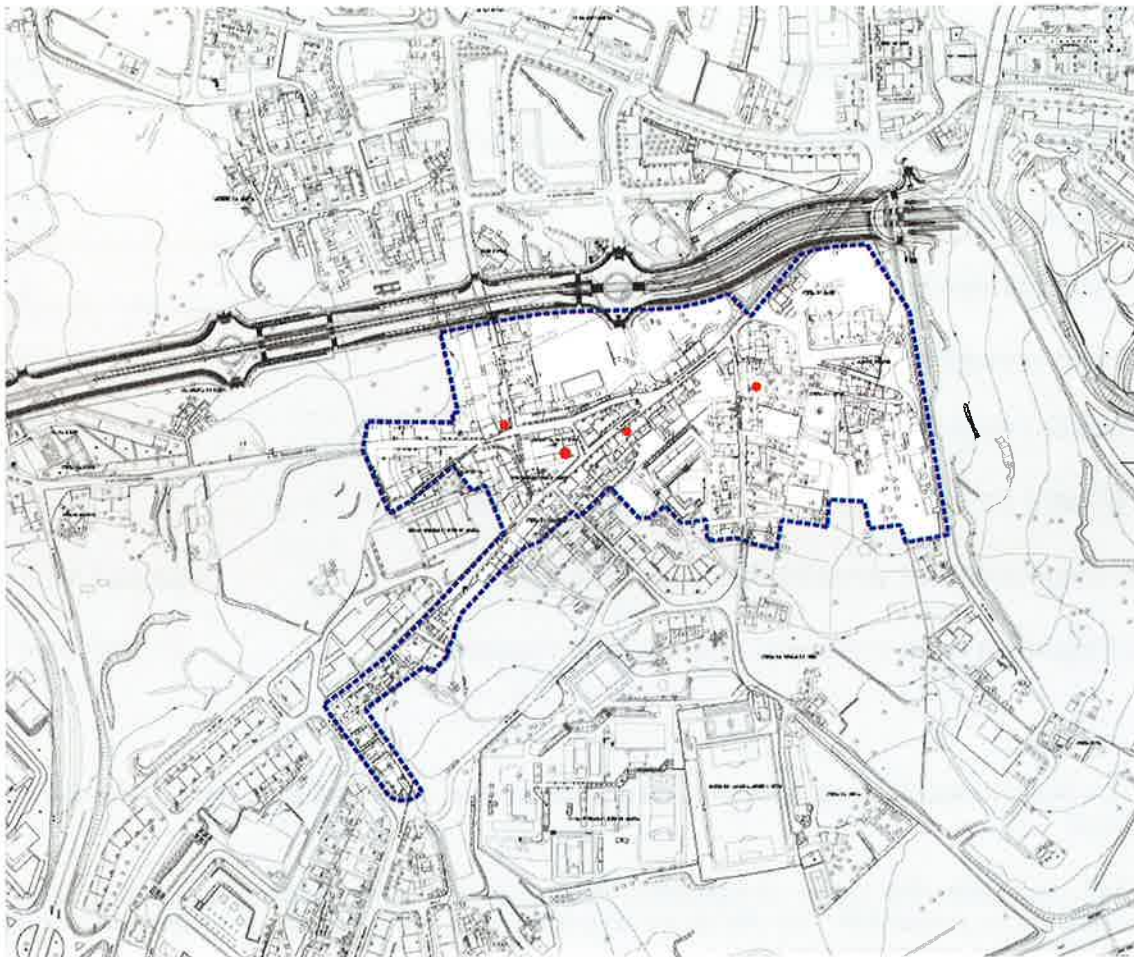


Após as entrevistas onde se analisam os casos concretos de cada potencial candidatura, os proprietários voluntariamente solicitam as respetivas vistorias prévias, primeiro elemento de instrução de cada candidatura.

As vistorias prévias são efetuadas através da deslocação de três técnicos ao local da possível candidatura, onde avaliam o estado de conservação do edifício, patologias associadas e o nível do estado conservação do imóvel.



d) Candidaturas aprovadas.



As candidaturas aprovadas correspondem à aprovação em reunião de câmara das candidaturas e respetivos orçamentos e geram o compromisso de início das obras noventa dias após a deliberação de aprovação.



e) Dados quantitativos.

Número de edifícios no perímetro da ARU (*)	195
Proprietários contactados	113
Entrevistas realizadas com os respetivos proprietários	39
Vistorias técnicas realizadas	27
Candidaturas aprovadas	4
Obras concluídas	2
Número total de frações intervencionadas	9
Número de frações devolutas intervencionadas	7
Investimento dos proprietários na reabilitação	438.427,13 €
Comparticipação municipal direta a fundo perdido	21.000,00 €

(*) – Número estimado de edifícios a confirmar perante a apresentação de documentos de posse.

Nota: para além dos dados apresentados existem outras obras de reabilitação da iniciativa exclusiva dos particulares, que não foram alvo de candidatura, e consequentemente não estão contabilizadas no presente quadro.

Almada, 25 de outubro de 2018.
O chefe da Divisão de Reabilitação e Revitalização Urbana

António Carlos Morgado Janeiro